



Ativismo político na Sociedade do Espetáculo: a emergência da ação conectiva e seus primeiros desdobramentos

Natasha Bachini¹

Resumo: Nas sociedades hodiernas, a espetacularização da vida alcança o seu ponto máximo. Em nenhum outro momento da história as relações sociais foram tão mediadas por imagens como agora, dada a intensa incorporação das mídias sociais ao cotidiano das pessoas. Nesta apresentação, procurarei explorar os efeitos da cultura da extimidade no ativismo contemporâneo a partir do conceito de ação conectiva, suas potencialidades e limitações. Para tanto, analisarei os principais protestos do último ciclo, dando ênfase às manifestações brasileiras ocorridas a partir das Jornadas de Junho de 2013 e os seus desdobramentos na conjuntura política atual.

Palavras-chave: Sociedade do espetáculo. Ação conectiva. Ciberativismo.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, IESP-UERJ), onde participa como pesquisadora no Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL) e no Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP). Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde participa como pesquisadora no Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP). Tem experiência nas áreas de Sociologia e Ciência Política, atuando principalmente em suas fronteiras, na Sociologia Política. Lecionou no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) por meio da realização de estágio docente. Foi professora durante dois anos no Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Atualmente, coordena o projeto M Facebook, do Manchetômetro (LEMEP). Suas pesquisas concentram-se nas seguintes linhas: ação coletiva; movimentos sociais; identidade coletiva; ciberativismo; ciberpolítica, campanhas eleitorais e lideranças políticas.